

DINÂMICA NA COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL

Maurício da Silveira Pereira^{1,2} e Glayson Ariel Bencke¹(orient.)

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil; mauriciodasp@pop.com.br; gabencke@fzb.rs.gov.br.

A crescente urbanização vem reduzindo ambientes naturais a pequenos remanescentes em meio à malha urbana. Ainda assim, tais áreas mantêm uma significativa diversidade de aves, oferecendo oportunidade para estudos sobre os efeitos da fragmentação e antropização do meio. No Rio Grande do Sul, diversas ilhas verdes urbanas já tiveram sua avifauna amostrada, o que permite comparações com a situação atual. O presente estudo visou atualizar a lista de aves do Jardim Botânico de Porto Alegre (JBPA; 30°02'S 51°13'W) e comparar a composição de sua avifauna atual com aquela presente em 1979. A área (40ha) compõe-se de arboretos, jardins e parques com espécies nativas e exóticas, gramados, vegetação espontânea (matas secundárias e capoeiras), lagos, banhados e construções. Os dados atuais foram obtidos durante censos de aves através do método de mapeamento de territórios entre 2005 e 2007. Registros fortuitos também foram considerados para a atualização da lista. A dinâmica na composição da avifauna foi avaliada comparando-se a frequência de ocorrência (proporção das visitas em que cada espécie foi registrada) nos dois levantamentos. Para tanto, utilizaram-se apenas os dados coletados entre agosto e novembro, único período do ano coberto em ambos os levantamentos, totalizando 11 visitas em 1979 e 12 em 2005. Em 2005/2006 registraram-se 109 espécies, 55% a mais do que em 1979, embora o esforço amostral nos dois períodos tenha diferido. Das 43 espécies que tiveram frequência comparada, seis aumentaram de frequência e sete tornaram-se menos frequentes. Em geral, as alterações ocorridas na composição da avifauna são indicativas de mudanças na estrutura da vegetação, no sentido de um ambiente mais florestado. Entre as espécies registradas apenas após 1979 ou que se tornaram mais frequentes desde então, 69% habitam bordas ou interior de florestas; já entre as espécies que tiveram suas frequências reduzidas ou desapareceram, 20 (87%) habitam campos, capoeiras ou borda de floresta. Entretanto, o aparecimento ou aumento de frequência de várias espécies não é diretamente relacionável a alterações no meio, representando possíveis casos de colonizações (*Turdus leucomelas*), introduções/escapes (*Amazona aestiva*, *Brotogeris chiriri* e *Saltator similis*), adaptações recentes ao meio urbano (*Zenaida auriculata* e *Columbina talpacoti*) e interações interespecíficas (*Columbina picui*, que pode estar sendo substituída por *C. talpacoti* na área).

(Apoio: PIBIC/CNPq)